

MINISTÉRIO DA SAÚDE
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ
INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA EM SAÚDE - ICICT

O GERENCIAMENTO DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA À
SAÚDE: O SIGNIFICADO DAS AÇÕES DO ENFERMEIRO

GUSTAVO COSTA DE OLIVEIRA

ORIENTADORA: PROF.^a DANIELA DALLEGRAVE

PORTO ALEGRE

2014

GUSTAVO COSTA DE OLIVEIRA

**O GERENCIAMENTO DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA À
SAÚDE: O SIGNIFICADO DAS AÇÕES DO ENFERMEIRO**

Projeto de pesquisa apresentado ao Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola do Grupo Hospitalar Conceição, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientadora: Prof.^a Daniela Dallegrave

PORTO ALEGRE

2014

RESUMO

A atuação do enfermeiro na contemporaneidade tem demandado a incorporação de novos conhecimentos e habilidades para o exercício da profissão. No campo da saúde e da enfermagem, o contexto atual do trabalho tem gerado reflexões importantes e necessárias, especialmente no que tange ao gerenciamento da informação, que pode envolver o gerenciamento de dispositivos informativos que favorecem a articulação do trabalho individual e coletivo, bem como o desenvolvimento do serviço e a efetividade do cuidado. Deste modo, a presente proposta de estudo tem por objetivo compreender o significado das ações do enfermeiro voltadas para o gerenciamento da informação na Atenção Básica à Saúde, identificando as ações voltadas para o gerenciamento da informação que são executadas pelo enfermeiro; e analisando as ações voltadas para o gerenciamento da informação neste cenário em relação às intenções do enfermeiro. Tratar-se-á de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujo referencial teórico-metodológico será a sociologia fenomenológica de Alfred Schutz. O campo de estudo será a Atenção Básica à Saúde, especificamente Unidades Básicas de Saúde (UBS) vinculadas à Gerência Distrital de Saúde Norte - Eixo Baltazar. A coleta de informações ocorrerá com enfermeiros, sujeitos do estudo, por meio de entrevista fenomenológica com as seguintes questões orientadoras: “*Que ações voltadas para o gerenciamento da informação você vem executando na Atenção Básica?*” e “*O que tem em vista com essas ações?*”. Com esta pesquisa, espera-se contribuir para que profissionais e gestores reflitam sobre a importância de se compreender o gerenciamento da informação na Atenção Básica à Saúde, na medida em que se busque enfrentar o desafio de exercer o gerenciamento da informação para além das novas experimentações, concentrando-se na mobilização de atitudes capazes de gerar um impacto social significativo no campo do cuidado em saúde, que permita ao profissional instituir ações permeadas pela informação em saúde e ao usuário ser protagonista de sua própria vida.

Descritores: Enfermagem. Gestão da informação em saúde. Saúde pública.

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	04
2	OBJETIVOS	07
2.1	Objetivo geral	07
2.2	Objetivos específicos	07
3	CONTEXTUALIZANDO A TEMÁTICA DA PESQUISA	08
4	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	12
4.1	Tipo de estudo	12
4.2	Campo do estudo	12
4.3	População do estudo	13
4.4	Entrevista fenomenológica	13
4.5	Análise das informações	14
4.6	Considerações bioéticas da pesquisa	15
5	ORÇAMENTO	16
6	CRONOGRAMA	17
	REFERÊNCIAS	18
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	20
	APÊNDICE B – Questões Orientadoras das Entrevistas do Estudo	21

1 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O presente projeto de pesquisa tem como objeto a atuação do enfermeiro no gerenciamento da informação na Atenção Básica à Saúde. Devido a minha trajetória na graduação, na pesquisa e no Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICTS), motivei-me a construir esta proposta de investigação, no intuito de contribuir para construção do conhecimento científico nas áreas da enfermagem e da informação e tecnologia em saúde.

No decorrer do curso de graduação em enfermagem, estive vinculado a práticas de pesquisa na universidade. Por meio destas atividades, participei de pesquisas acadêmicas, bem como discussões teóricas e práticas sobre as áreas em que atuava como bolsista de iniciação científica, aluno estagiário que desenvolve ações na pesquisa.

Posteriormente a este período, ingressei no mestrado acadêmico, suscitando-me o desejo em estudar a informação científica e tecnológica em saúde, visando a contribuir para área que me dispus a estudar. Ao adentrar no Curso de ICTS, deparei-me com algumas inquietações sobre a atuação do enfermeiro no gerenciamento da informação na Atenção Básica à Saúde, emergindo o interesse em desenvolver um projeto de pesquisa direcionado a estes meus questionamentos e que propiciasse aprofundar os estudos na temática.

Nessa direção, o interesse em estudar a temática proposta para o Curso de ICTS, decorre da minha atuação como enfermeiro na Atenção Básica à Saúde e da minha atuação como pesquisador no desenvolvimento da minha pesquisa vinculada ao Curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em que, proponho pesquisas no cenário da Atenção Básica, utilizando-se o referencial teórico-metodológico da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz.

Como possibilidade de olhar o campo da saúde e da enfermagem de uma maneira ampliada, tem-se utilizado o referencial teórico-metodológico da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz. Segundo esse referencial, as realidades sociais são construídas nos significados, e identificadas ao se mergulhar na linguagem significativa da interação social, sendo a linguagem, as práticas e as coisas inseparáveis neste tipo de abordagem (SCHNEIDER; CAMATTA; NASI, 2007).

Diante do exposto, por se tratar da compreensão da atuação do enfermeiro no gerenciamento da informação na Atenção Básica, adotar-se-á no estudo proposto a abordagem qualitativa, de natureza fenomenológica, tendo como referencial teórico-metodológico a sociologia fenomenológica de Alfred Schutz.

Para Oliveira (2014), a sociologia fenomenológica permite que o indivíduo descreva suas vivências e experiências de vida e, com isso, sob o olhar do mundo da vida social com ênfase na intersubjetividade, realiza-se a observação das ações sociais destas pessoas, visando ao cuidado em saúde direcionado às demandas individuais, familiares e sociais.

A fenomenologia social tem uma visão dos fenômenos como dinâmicas resultantes de processos intersubjetivos do mundo de vida. Para entendermos esse fenômeno é necessário obter a descrição deste pelo indivíduo que o vivencia (CARVALHO; VALLE, 2002). Porém, a descrição deve ser natural, explorando o dado a própria coisa que se percebe, em que se pensa, de que se fala, evitando forjar hipóteses, expressando apenas o que é apresentado pelo sujeito (LYOTARD, 2008; SCHUTZ, 2012).

A partir da utilização deste referencial ao longo da minha trajetória profissional, penso que a investigação proposta se dando no mundo social dos profissionais de saúde, permitir-se-á trabalhar com as singularidades e subjetividades dos indivíduos, dando-lhes voz, compartilhando este mundo que é vivenciado por todos os atores sociais. Com isso, espera-se compreender o fenômeno em seu significado intersubjetivo, isto é, por meio da análise das relações sociais.

Destarte, objetivando compreender a ação subjetiva dos indivíduos, Schutz apoia-se em “*motivos para*” e “*motivos porque*” (SCHUTZ, 1979; SCHUTZ, 2012). Conforme Schutz (2012), os “*motivos para*” se referem a algo que se quer realizar, objetivos que se procura alcançar, tendo uma estrutura temporal voltada para o futuro, formando uma categoria subjetiva da ação. Por outro lado, os “*motivos porque*” são evidentes nos acontecimentos concluídos, que explicam certos aspectos da realização de projetos, tendo, portanto, uma direção temporal voltada para o passado.

Ante o exposto, as motivações podem indicar para o futuro, como indicar para o passado (OLIVEIRA, 2014). Nesse contexto, para a compreensão da ação do outro serão utilizados na pesquisa os “*motivos para*”, sendo a ação o reflexo da interpretação do indivíduo quanto ao mundo da vida que vivencia, atribuindo seus motivos e dando significação a sua ação, revelando as intenções e expectativas dos sujeitos.

Ao refletir sobre essas questões, penso na magnitude do estudo proposto, uma vez que a compreensão da atuação do enfermeiro no gerenciamento da informação na Atenção Básica à Saúde configura-se como um meio de penetrar na subjetividade dos sujeitos, explorando-se a ação consciente destes na perspectiva do agir no território. Além disso, a partir desse conhecimento, pode-se refletir sobre as práticas instituídas, buscando-se alternativas para promover ações em saúde que possibilitem a transformação da realidade social.

Devido ao fato de atuar como enfermeiro na Atenção Básica à Saúde, identifiquei a necessidade de se propor um estudo a respeito da atuação do enfermeiro no gerenciamento da informação, uma vez que este profissional desenvolve intervenções nessa perspectiva e, com isso, deve compreender suas ações que tangem essa temática. Desse modo, penso que uma pesquisa neste cenário poderá contribuir para o cuidado em saúde e de enfermagem, visto que as práticas em saúde serão discutidas, o que pode se tornar um ponto de partida para a reflexão, entendimento e aprimoramento das mesmas.

Nessa direção, a presente proposta de pesquisa se justifica pela importância do entendimento da atuação do enfermeiro no gerenciamento da informação na Atenção Básica, dando visibilidade às intenções deste profissional, o que pode propiciar a constituição de estratégias para romper com a lógica de objetivação do sujeito, em favor do reconhecimento da dimensão subjetiva na produção de informação. Desse modo, os resultados da pesquisa podem contribuir à visualização da informação no cenário da Atenção Básica, bem como para a reflexão, planejamento e instituição de ações mais efetivas, pautadas nas relações sociais entre os sujeitos.

Ademais, o delineamento da investigação proposta vai ao encontro da lacuna de conhecimento científico, uma vez que não se encontrou estudo que abordasse a atuação do enfermeiro no gerenciamento da informação na Atenção Básica à Saúde, utilizando-se o referencial teórico-metodológico da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz. Ainda, o estudo torna-se relevante, visto que poderá propiciar subsídios ao cuidado de enfermagem, por meio da problematização da atuação do enfermeiro no gerenciamento da informação, o que pode contribuir para a construção de ações em saúde mais efetivas neste cenário.

Frente a isso, ressalta-se que o referencial teórico a ser utilizado se aproxima da vertente que identifica nesta temática um espaço propício para discutir a utilização da informação na saúde como meio de produção de significado e ação social.

Assim, espera-se, com esta pesquisa, contribuir em âmbito científico para a construção do conhecimento, estimulando novas pesquisas relacionadas à temática. Além disso, considera-se que os resultados possam se transformar em subsídios que suscitem o gerenciamento da informação na Atenção Básica à Saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender o significado das ações do enfermeiro voltadas para o gerenciamento da informação na Atenção Básica à Saúde, na perspectiva da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz.

2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar as ações voltadas para o gerenciamento da informação na Atenção Básica à Saúde que são executadas pelo enfermeiro;
- b) Analisar as ações voltadas para o gerenciamento da informação na Atenção Básica à Saúde em relação às intenções do enfermeiro.

3 CONTEXTUALIZANDO A TEMÁTICA DA PESQUISA

Ao procurar desvendar a gênese da atual lógica organizativa das informações de interesse para a Saúde, observa-se que a informação em saúde surge de um certo “pré-juízo” de sinais, sintomas, signos e práticas relacionados ao processo de saúde/doença que, em um determinado contexto histórico, adquire relevância social (MORAES; GOMEZ, 2007).

No cenário contemporâneo, o trabalho em saúde apresenta-se em constante movimento, de modo que as mudanças mostram-se inevitáveis e as situações de incerteza se fazem cada vez mais presentes. Essa conjuntura tem refletido os modos de trabalhar das pessoas, que está cada vez mais permeado pelo fluxo de informações (PEDUZZI; SILVA; LIMA, 2013).

Conceituando, genericamente, pode-se afirmar que a informação mostra-se como a mensagem, a comunicação verbal e não-verbal, o texto de livros e revistas, enfim, informação é qualquer padrão representado. Nesse contexto, estudos apontam que existem muitos conceitos de informação, inseridos em consolidadas estruturas teóricas, explicitando a complexidade da definição de informação (CAPURRO; HJORLAND, 2007).

A informação também pode ser considerada o conjunto de dados úteis às organizações e aos seres humanos, no sentido de dar subsídios para uma tomada de decisão eficaz. Além disso, a informação pode se caracterizar como um dado processado de forma significativa para o usuário e que tem valor real ou percebido para decisões correntes ou posteriores (LIRA et al., 2008).

Por sua vez, inúmeros segmentos de setores da saúde não desenvolvem métodos de tratamento da informação apropriados à gestão e ao contexto de cada serviço de saúde. Conseqüentemente, as decisões políticas, institucionais e individuais seguem prescindindo de informação sistematizada, havendo dificuldades para se estimular o investimento na melhoria da informação (RISI JUNIOR, 2006).

No campo da saúde e da enfermagem, o contexto atual do trabalho tem gerado reflexões importantes e necessárias, especialmente no que tange ao gerenciamento do cuidado, atuação do enfermeiro que emerge no sentido de gerenciar suas práticas assistenciais e administrativas em prol da efetividade da assistência de enfermagem (PEDUZZI; SILVA; LIMA, 2013).

O enfermeiro gerencia o cuidado quando planeja, direciona e implementa a assistência, buscando meios efetivos de propiciar o cuidado. Por meio de suas práticas, interage com outros profissionais, ocupando espaços de articulação e negociação, visando

melhorias na assistência (HAUSMANN; PEDUZZI, 2009; SANTOS; LIMA, 2011). Além do gerenciamento do cuidado, um novo modelo acerca da atuação do enfermeiro pode contemplar o gerenciamento da informação, que pode envolver o gerenciamento de dispositivos informativos que favorecem a articulação do trabalho individual e coletivo, bem como o desenvolvimento do serviço e a efetividade do cuidado.

No cenário da Atenção Básica, observo que o enfermeiro desenvolve o gerenciamento da informação, quando atende interesses da comunidade e das situações cotidianas da equipe de saúde, por meio da comunicação, avaliação, planejamento e articulação das informações que subsidiam as ações em saúde. No entanto, nota-se que este profissional tem dificuldade em compreender essas práticas que executa, inquietando-me a pesquisar a temática.

O olhar crítico sobre o processo de gerenciar a informação mostra-se relevante no contexto vigente, momento em que as mudanças intensas e os ritmos frenéticos podem gerar efeitos marcantes nos modos de trabalhar e de viver dos enfermeiros. Com isso, evidencia-se a importância de se desenvolver estudos comprometidos a adentrar na informação em saúde na Atenção Básica, o que pode contribuir para se entender a informação neste contexto, agregar conhecimento científico e incitar o surgimento de novos estudos nessa temática.

Consoante a isso, salienta-se que a informação em saúde consiste em identificar problemas individuais e coletivos, suscitando meios para análise da situação encontrada e, conseqüentemente, subsídios para a busca de ações em saúde efetivas. Desse modo, a informação deve abranger as atividades relativas à prática assistencial e administrativa de enfermagem, todas essenciais ao processo de tomada de decisão (BRANCO, 1996).

Nesta perspectiva, o gerenciamento da informação centrado no e para o usuário resulta da organização da informação no serviço de saúde, de modo que todas as práticas devem ser voltadas a este usuário, com interpenetração das dimensões pertinentes à informação no trabalho do enfermeiro. A gerência, a partir de uma perspectiva histórico-social, possibilita visualizar a materialização do “todo” a partir da articulação e integração entre os agentes e suas práticas na organização do trabalho em saúde e enfermagem (FERREIRA, 2013).

Desse modo, faz-se necessário discutir a atuação do enfermeiro nos serviços de saúde, uma vez que os modelos de gestão contemporâneos têm demandado aos trabalhadores modos proativos de agir, que, embora importantes no campo da saúde, por vezes dificultam a consciência e favorecem uma lógica de aceitação voluntária aos objetivos do mercado, sob uma conduta acrítica (FERREIRA, 2013).

A atuação do enfermeiro tem demandado a incorporação de novos conhecimentos e habilidades para o exercício gerencial da profissão, na busca pela promoção da efetivação do

cuidado (SANTOS, 2010). Nesse sentido, novos modelos acerca da atuação do enfermeiro têm contemplado o gerenciamento da informação, que envolve o gerenciamento de mensagens, comunicações, recursos e ações estratégicas que favorecem a articulação do trabalho individual e coletivo, bem como o desenvolvimento do serviço e a efetividade do cuidado.

A informação mostra-se ferramenta para o direcionamento das ações nos serviços de saúde, tornando-se essencial para a compreensão e construção do conhecimento no campo da saúde. Isto posto, o consumo da informação pode potencializar o entendimento e aprimoramento das práticas em saúde, de modo que o conhecimento produzido deve objetivar a contribuição social e ser flexível a discussões e revisões (CAPURRO; HJORLAND, 2007).

No entanto, experiências visuais não são determinadas apenas pelo objeto observado, ou seja, o objeto não é o mesmo para diferentes observadores. O que eu observo de um fato pode não ser o mesmo que o meu colega observa e o que nós observamos individualmente pode não ser o mesmo que o gerente observa. Com isso, é nítida a flexibilização da informação para o aprofundamento desta dentro de uma mesma área, uma vez que a formulação de asserções sobre determinado campo da saúde depende do conhecimento prévio de cada indivíduo (CHALMERS, 1999).

Diante dessa conjuntura, o enfermeiro gerencia a informação quando arquiteta, delega e executa o processo assistencial e administrativo das ações em saúde, buscando meios efetivos de propiciar o cuidado. Por meio de suas práticas, interage com outros profissionais, ocupando espaços de articulação e negociação, visando melhorias na assistência.

Assim, o gerenciamento da informação pode ser compreendido como a organização e direcionamento da informação no campo da prática, o que demanda um saber complexo, capaz de problematizar as ações desenvolvidas nos serviços de saúde, visando o atendimento às necessidades de cuidado das pessoas, os objetivos institucionais e os propósitos do trabalho de enfermagem. Logo, têm o propósito de qualificar a assistência, e também a gestão em enfermagem e saúde, fortalecendo a construção de ações em saúde que permitam a participação dos diversos atores sociais envolvidos no processo.

O enfermeiro, contudo, precisa estar atento às novas exigências, refletindo criticamente a respeito de sua prática, pois a falta de parâmetros sólidos do contexto atual, não pode interferir no fluxo da informação em suas práticas. Frente a isso, reforça-se a necessidade de um maior entendimento sobre a informação no âmbito da saúde em prol de uma melhor assistência ao usuário, empreendendo estratégias que respeitem a multidimensionalidade do indivíduo em seu contexto de vida.

Há necessidade também do profissional enfermeiro, diante dos novos modos de trabalhar que se estabelecem na sociedade, refletir sobre sua atuação ao gerenciar a informação na Atenção Básica à Saúde. Nesse cenário, tem-se a proposta de enfrentamento dos problemas de saúde de maneira pactuada com a comunidade, buscando o cuidado e a participação dos indivíduos e das famílias ao longo da terapêutica, utilizando-se a informação para efetivar o cuidado (BRASIL, 2006).

No campo da Atenção Básica à Saúde, há possibilidade de entrada em cenários, contextos sociais e linguagens no âmbito da atenção à saúde com potenciais para reconstrução das ações em saúde. Nessas, o cuidado pressupõem a presença ativa do outro e as interações subjetivas, enriquecedoras e dinâmicas, exigindo ampliação dos horizontes da racionalidade que orienta o fluxo de informações, tecnologias e agentes das práticas (AYRES, 2005; SOUZA et al., 2008).

Deste modo, a Atenção Básica se configura como um espaço próximo ao contexto social do usuário em que há um fluxo intenso de informação interna quanto ao cuidado em saúde, como também externa referente à situação atual de saúde deste usuário na comunidade. Além disso, o enfermeiro, assim como os demais profissionais, depara-se com informações relacionadas a métodos de aplicação das ações em saúde prestadas pelo serviço, ou seja, este enfermeiro convive cotidianamente com informações referentes ao aprimoramento do cuidado, bem como àquelas internas e externas, responsáveis pela efetivação das práticas em saúde nesta realidade.

A partir dessa conjuntura, a fim de compreender a atuação do enfermeiro no gerenciamento da informação na Atenção Básica à Saúde, buscando desvelar o fenômeno, a sociologia fenomenológica de Alfred Schütz será utilizada como referencial teórico-metodológico da investigação. Com isso, darei voz aos sujeitos, permitindo elucidar “a coisa” em si por meio da interpretação compreensiva, a qual evita forjar hipóteses e/ou realizar julgamentos, evidenciando o fenômeno na sua essência.

Assim, persiste, por essas e outras razões, a importância de se colocar em pauta, em pesquisas e debates científicos, bem como nos processos de intervenção de saúde e de enfermagem, a necessidade de considerar o gerenciamento da informação como um meio de articular estratégias para dinamizar o processo assistencial e administrativo. Seriam estas algumas possibilidades de encontrar elementos que promovam o cuidado integral ao indivíduo, promovendo-se ações em saúde a partir do sujeito, do que este pensa e sente, utilizando a informação como meio de cuidar e entender seu contexto de existência.

4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

4.1 Tipo de estudo

A pesquisa seguirá uma abordagem qualitativa de natureza fenomenológica. A escolha de uma metodologia qualitativa possibilitará traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, neste caso, trabalhará com o universo de significados, experiências, atitudes, crenças, valores e aspirações dos sujeitos.

No estudo, utilizarei o referencial teórico-metodológico da sociologia fenomenológica na perspectiva de Alfred Schutz, pois a fenomenologia propiciará o enfoque no mundo social das pessoas, evidenciando-se intenções dos indivíduos. Para Carvalho (1987), a escolha do método depende do objeto de estudo e do sujeito questionador, uma vez que a fenomenologia oportuniza ao pesquisador uma abertura para compreensão da vivência a partir do outro.

Assim, para o processo de desenvolvimento metodológico da pesquisa, aprofundar-me-ei neste referencial com intuito de abordar o objeto de estudo de forma coerente. Penso que a fenomenologia me propiciará entender o outro, a partir do que este pensa, sente, verbaliza, vivencia, uma vez que fenomenologia me possibilitará compreender as coisas em si mesmas, ou seja, permitirá observar, entender o fenômeno como este se apresenta, buscando a sua essência.

4.2 Campo do estudo

O presente estudo será realizado na Atenção Básica à Saúde, em Unidades Básicas de Saúde (UBS) vinculadas à Gerência Distrital de Saúde Norte - Eixo Baltazar, situadas na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Inicialmente, pretende-se apresentar em reunião o presente projeto de pesquisa para todos os coordenadores das Unidades Básicas de Saúde, bem como para a gerente distrital, profissional responsável pela Atenção Básica da região norte da cidade de Porto Alegre. Posteriormente, serão realizadas visitas às unidades a fim de se conhecer o campo de estudo e apresentar o projeto para as equipes de saúde.

Apesar disso, salienta-se que a pesquisa se dará no cenário da Atenção Básica à Saúde do município de Porto Alegre, por também se configurar como campo de práticas acadêmicas, propiciando no território, o ensino e a pesquisa para alunos de Graduação e de Pós-Graduação de diversos cursos, dentre estes a Enfermagem.

Diante do exposto, a justificativa pela escolha deste campo de estudo deve-se ao fato de a Atenção Básica à Saúde caracterizar-se como um espaço em que são construídas diversas pesquisas na área da enfermagem. Ainda, justifica-se esta escolha devido ao vínculo que possui com este campo, uma vez que atuou como enfermeiro assistencial em uma UBS.

4.3 População do estudo

Os sujeitos a serem selecionados para este estudo serão enfermeiros da Atenção Básica à Saúde. Ressalva-se que as pessoas que participarão desta pesquisa serão selecionadas de forma intencional, sendo escolhidas em conjunto com os serviços de saúde.

Em relação a estes sujeitos, a inclusão se dará a partir dos seguintes critérios: a) Fazer parte do quadro funcional do serviço; b) Não estar em concessão de férias e/ou afastamento; c) Estar atuando no serviço há seis meses ou mais.

Pela natureza fenomenológica da investigação, não será estabelecido previamente o número de sujeitos que serão entrevistados, sendo finalizadas as entrevistas fenomenológicas quando se perceber a convergência das informações nos depoimentos.

4.4 Entrevista fenomenológica

A construção de um instrumento de coleta de informações busca o desenvolvimento da investigação de acordo com o tipo de estudo, sendo que a natureza da temática solicita determinado instrumento. No caso da pesquisa de cunho fenomenológico, recorre-se a um meio que permita a narração das experiências e vivências das pessoas, o qual pode ser denominado de entrevista fenomenológica (OLIVEIRA, 2014).

A coleta de informações se dará por meio da entrevista fenomenológica a fim de compreender a atuação do enfermeiro no gerenciamento da informação na atenção básica em saúde, na perspectiva da fenomenologia social de Schutz. Para Carvalho e Valle (2002), a entrevista fenomenológica é uma maneira acessiva para o sujeito, penetrar a verdade mesma de seu existir, sem qualquer falseamento ou deslize, sem qualquer preconceito ou impostura, sendo esta entrevista uma experiência de compreensão, e não uma intervenção. Nesta perspectiva, no decorrer da coleta de dados serão utilizadas duas questões orientadoras: “Que ações voltadas para o gerenciamento da informação você vem executando na Atenção Básica?” e “O que tem em vista com essas ações?”.

De acordo com Gaskell (2007), há um limite máximo no número de entrevistas que é necessário fazer e possível de analisar nas investigações qualitativas, sendo que para cada pesquisador, este limite é algo entre 15 e 25 entrevistas. Por se tratar de uma pesquisa fenomenológica, as entrevistas ocorrerão com interrupções das narrativas apenas em situações que envolveram o esclarecimento sobre algum aspecto relatado pelo enfermeiro. Contudo, os indivíduos se expressarão em tempo livre, propiciando a fala integral de suas intenções para o delineamento da investigação.

No desenvolvimento da coleta de informações, as entrevistas serão realizadas no ambiente físico de Unidades Básicas de Saúde, escolhendo-se um local com privacidade. As entrevistas serão gravadas e, posteriormente transcritas do discurso oral para o discurso escrito em forma de texto na íntegra, apreendendo-se aos depoimentos com intuito de se aproximar ao fenômeno a ser investigado.

4.5 Análise das informações

A fim de compreender a atuação do enfermeiro no gerenciamento da informação na atenção básica em saúde submeterei as informações obtidas à análise fenomenológica em consonância com o referencial da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz.

No sentido de desvelar as vivências expressas nos depoimentos dos sujeitos, seguirei os passos utilizados por Schneider, Camatta e Nasi (2007), Camatta (2010), Nasi (2011), Machineski (2011) e Oliveira (2014), a partir do referencial da sociologia fenomenológica. Deste modo, serão seguidas as seguintes etapas:

- 1) Leitura atenta das falas para captar a situação vivenciada e os motivos para dos sujeitos.
- 2) Identificação de categorias concretas que abrigam os atos dos sujeitos.
- 3) Releitura das falas para selecionar e agrupar trechos que contiverem aspectos significativos semelhantes das ações dos sujeitos.
- 4) A partir das características típicas das falas, estabelecerei o significado das ações dos sujeitos, buscando descrever o típico da ação de enfermeiros no gerenciamento da informação da Atenção Básica.

4.6 Considerações bioéticas da pesquisa

A pesquisa contemplará as prerrogativas bioéticas, conforme as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa com Seres Humanos: Resolução 466/12 CNS/CONEP. O projeto será apresentado à banca examinadora do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde e, posteriormente, submetido virtualmente à Plataforma Brasil, para apreciação e homologação no Comitê de Ética em Pesquisa do campo de estudo.

Para a etapa da coleta de dados, haverá um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cuja proposta de estudo será apresentada em cada encontro com os sujeitos da pesquisa, destacando o objetivo, a relevância e o método de coleta de informações.

Os arquivos das gravações, relativos às entrevistas fenomenológicas, serão inutilizados após o término da pesquisa, e as transcrições serão guardadas pelo pesquisador responsável em ambiente seguro, no Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC, durante o período de cinco anos, após a publicação dos resultados.

Ao final da pesquisa, será disponibilizado um momento para devolutiva dialogada dos resultados aos serviços de saúde da Atenção Básica, incluindo a chefia da Gerência Distrital de Saúde Norte/ Eixo Baltazar.

5 ORÇAMENTO

A seguir, apresenta-se o orçamento necessário para a elaboração da proposta de pesquisa, sendo que a previsão de custos orçados será de total responsabilidade do pesquisador, destacando-se que não haverá nenhum ônus financeiro para os sujeitos deste estudo.

Quadro 1 – Orçamento do material de consumo, dos serviços e do material permanente a serem utilizados.

Item	Bens duráveis	Quantidade	Valor	Valor Total
1	Impressora HP	01	R\$110,00	R\$110,00
2	Livros	10	R\$70,00	R\$700,00
3	MP3	01	R\$100,00	R\$100,00
4	Notebook Samsung	01	R\$1.800,00	R\$1.800,00
5	Pendrive Kingston 8 Gb	01	R\$80,00	R\$80,00
Subtotal				R\$2.790,00
	Bens não-duráveis			
1	Cartucho tinta preta	05	R\$70,00	R\$350,00
2	CD-R 700 MB 80 min	06	R\$2,00	R\$12,00
3	Encadernação	05	R\$5,00	R\$25,00
4	Fotocópia	500	R\$0,10	R\$50,00
5	Papel A4 75 g/m ² 210x297mm - Chamex	03	R\$15,00	R\$45,00
6	Revisão do Português	01	R\$650,00	R\$650,00
7	Tradução do resumo para inglês e espanhol	02	R\$80,00	R\$160,00
Subtotal				R\$1.292,00
			TOTAL	R\$4.082,00

Fonte: Elaborado pelo autor.

6 CRONOGRAMA

Para a construção do cronograma de execução do projeto, considerei as atividades previstas em um prazo máximo de dois anos. Essas atividades estão listadas na primeira coluna, estando o período de execução separado em meses nas demais colunas, entre os anos de 2014 e 2016. O cronograma proposto pode sofrer alterações com a antecipação das etapas previstas, respeitando os trâmites necessários e legais.

Quadro 2 – Cronograma correspondente às etapas de elaboração e execução do projeto com seus respectivos prazos.

Atividades/Período*	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Revisão bibliográfica	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Elaboração do projeto	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x													
Apreciação do Projeto pelo Comitê de Ética da Prefeitura de POA.													x	x	x									
Entrada no campo de estudo													x	x	x									
Coleta de dados														x	x	x	x							
Análise dos dados														x	x	x	x	x	x					
Redação do relatório de pesquisa																					x	x	x	
Apresentação e divulgação dos resultados da pesquisa																								x

Fonte: Elaborado pelo autor.

* Os números que constam no período referem-se ao mês de pesquisa e iniciam em fevereiro/2014.

REFERÊNCIAS

- AYRES, J. R. C. M. Cuidado e reconstrução das práticas de saúde. In: MINAYO, M. C. S.; Coimbra JUNIOR, C. E. A., organizadores. **Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005. p. 91-108.
- BRANCO, M. A. F. Sistemas de informação em saúde no nível local. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 267-270, 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 dez. 2011. Seção 1, p. 45.
- CAMATTA, M. W. **Ações voltadas para saúde mental na estratégia de saúde da família: intenções de equipes e expectativas de usuários e familiares**. 2010. 207 f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Porto Alegre: Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, 2007.
- CARVALHO, A. S. **Metodologia da entrevista: uma abordagem fenomenológica**. Rio de Janeiro: Agir, 1987.
- CARVALHO, M. D. B.; VALLE, E. R. M. A pesquisa fenomenológica e a enfermagem. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 24, n. 3, p. 843-847, 2002.
- CHALMERS, A. F. **What is this Thing called Science?: A ciência como conhecimento derivado dos fatos da experiência** (Tradução de Pedro Galvão). 3. ed. Buckingham, Open University Press, 1999.
- FERREIRA, G. E. **Proatividade do enfermeiro no gerenciamento do cuidado** Tese Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Porto Alegre: Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2013.
- GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, W. M.; & GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 71.
- HAUSMANN M.; PEDUZZI M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. **Revista Texto & Contexto em Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 258-265, 2009.
- LIRA, W. S. et al. A busca e o uso da informação nas organizações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 166-183, 2008.
- LYOTARD, J. F. **A Fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 2008.

MACHINESKI, G. G. **O tipo vivido de familiares de usuários de um centro de atenção psicossocial infantil**. 2011. 139 f. Tese (Doutorado em Enfermagem)-Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MORAES, I. H. S.; GOMEZ, M. N. G. Informação e informática em saúde: caleidoscópio contemporâneo da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 553-565, 2007.

NASI, C. **As expectativas dos usuários e as intenções dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial**. 2011. 168 f. Tese (Doutorado em Enfermagem)-Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

OLIVEIRA, G. C. **Expectativas de familiares sobre uma unidade de internação psiquiátrica**. 2014. 103 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Porto Alegre: Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

PEDUZZI, M; SILVA, A. M; LIMA M. A. D. S. Enfermagem como prática social e trabalho em equipe. In: SOARES, C. B.; CAMPOS, C. M. S., organizadores. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri: Manole, 2013.

RISI JUNIOR, J. B. Informação em saúde no Brasil: a contribuição da Ripsa. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 1049-1053, 2006.

SANTOS, J. L. G. **A dimensão gerencial do trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência**. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Porto Alegre: Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010.

SANTOS J. L. G.; LIMA M. A. D. S. Gerenciamento do cuidado: ações dos enfermeiros em um serviço hospitalar de emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 695-702, 2011.

SCHNEIDER, J. F.; CAMATTA, M. W.; NASI, C. O Trabalho em um centro de atenção psicossocial: uma análise em Alfred Schutz. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, p. 520-526, 2007.

SCHUTZ, A. **Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz**. Compilação Helmut Wagner. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

_____. **Sobre fenomenologia e relações sociais**. Edição e Organização Helmut. T. R. Wagner. Tradução Raquel Weiss. Petrópolis: Vozes, 2012.

SOUZA, E. C. F. et al. Acesso e acolhimento na atenção básica: uma análise da percepção dos usuários e profissionais de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 1, p. 100-110, 2008.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido¹

Projeto de Pesquisa: O gerenciamento da informação na Atenção Básica à Saúde: o significado das ações do enfermeiro

Pesquisador: Me. Gustavo Costa de Oliveira

Contatos: (51) 94204781. E-mail: gustavoenfufrgs@gmail.com

Pesquisador Responsável: Prof. Dra. Daniela Dallegrave (Orientador)

Contato: E-mail: danielad@ghc.com.br

Instituição de Origem: Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola do Grupo Hospitalar Conceição

Caro Participante,

Venho por meio deste, solicitar sua colaboração em participar da pesquisa acima denominada, cujo objetivo consiste em compreender o significado das ações do enfermeiro voltadas para o gerenciamento da informação na Atenção Básica à Saúde, na perspectiva da fenomenologia social de Alfred Schutz.

Esta é uma pesquisa em que vou entrevistar os enfermeiros da Atenção Básica à Saúde. As entrevistas realizadas serão gravadas, sendo que você poderá se expressar em tempo livre, propiciando a fala integral de suas intenções para o delineamento da investigação. Para tanto, preciso do seu consentimento como participante do estudo.

Cabe esclarecer que seus relatos serão digitados e guardados pelos pesquisadores em arquivo seguro, sendo o instrumento descartado, tão logo as informações digitadas sejam arquivadas. Fica assegurada a sua livre participação, isenta de custos ou remuneração. A sua privacidade será preservada, portanto, não haverá associações nominais com teor das informações que irão compor o relatório de pesquisa, e neste, somente constarão informações com nomes fictícios, após sua validação.

Ressalta-se que a pesquisa tem procedência acadêmica. Assim, é totalmente isenta de vinculações hierárquicas e administrativas ou de influências que possam causar prejuízo à vida funcional do trabalhador. Coloco-me à disposição para esclarecimentos que forem necessários, mediante formas de contato informadas acima. Cabe destacar que as informações concedidas não terão nenhum tipo de implicação legal que possa lhe trazer prejuízos junto ao serviço de saúde, campo de pesquisa, e garantimos que as mesmas destinam-se somente a fins científicos de acordo com o objetivo da pesquisa, sendo de uso exclusivo para este estudo.

Através do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pactuamos que você concorda em participar neste estudo, tendo sido informado de seu objetivo, metodologia e propósitos, concordando com a gravação das entrevistas.

Porto Alegre, _____ de _____ de 2015.

Pesquisador: _____

De acordo,

Nome e assinatura do participante: _____

¹ Este documento segue as Normas de Pesquisa em Saúde, Resolução CNS 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

APÊNDICE B – Questões Orientadoras das Entrevistas do Estudo

“Que ações voltadas para o gerenciamento da informação você vem executando na Atenção Básica?”

“O que tem em vista com essas ações?”